

Especialistas mundiais discutem melhor forma de ensinar matemática **Matemática**

Enviado por: Visitante

Postado em: 17/11/2008

Alguns dos maiores especialistas mundiais discutem esta semana em Lisboa a melhor forma de ensinar matemática baseando-se nos mais recentes avanços científicos sobre o funcionamento do cérebro, disse o presidente da Sociedade Portuguesa de Matemática. Nuno Crato destaca que as mais recentes investigações "sobre o cérebro em psicologia experimental mudaram em larga medida a maneira como se encara o ensino da matemática". Leia mais...

"Sabe-se hoje, em psicologia, que a memória é importante, sabe-se que o raciocínio é importante ao lado da memória, sabe-se que o domínio de algoritmos é fundamental, sabe-se que a confiança e destreza nesses algoritmos também é fundamental. É esse gênero de discussões que nós discutiremos aqui com alguns dos maiores especialistas mundiais sobre a matéria", destacou. A conferência internacional "Matemática Ensino: Questões e Soluções" vai acontecer hoje e terça-feira na Fundação Calouste Gulbenkian e, segundo o administrador desta instituição, Marçal Grilo, o objetivo é juntar contributos de várias áreas científicas para que, no final, pais, educadores e público em geral possam tirar as suas próprias conclusões. "Nesta área da matemática é muito importante combinar várias outras áreas científicas para se perceber como é que as crianças aprendem, como é que o cérebro humano funciona, porque só sabendo como é que se aprende é que se pode definir como é que se ensina", disse o ex-ministro da Educação. "O que identifico por vezes como problema do ensino da matemática é que as escolas ainda não foram capazes de pegar na área da matemática e perceber que ela tem uma lógica desde o primeiro até ao último ano e que é necessário uma grande articulação no ensino da matemática", disse Marçal Grilo, destacando no entanto que "não há uma causa única para o problema", que também existe noutros países, nomeadamente nos EUA. Apesar dos freqüentes maus resultados, Marçal Grilo afirma discordar dos que consideram que "tudo muda para pior", porque "o país é muito heterogêneo" e tem "escolas públicas e privadas onde se faz um excelente ensino da matemática". Acessível a todos "Tem de se quebrar a idéia de que a matemática ou não serve para nada ou é uma idéia tão complexa que só serve para meia dúzia de pessoas. Só há meia dúzia de iluminados que podem chegar à matemática. Isto não é verdade, a matemática é acessível a todo o ser humano", salientou. Também Nuno Crato considera que a matemática até ao 12º ano "está ao alcance de todos e não se compreende que exista o insucesso que existe". "É preciso trabalhar em vários aspectos do ensino ao mesmo tempo. É preciso que o ensino seja sistemático, que não deixe os problemas todos em aberto, que compreenda a natureza cumulativa da matemática, que compreenda a necessidade da destreza dos algoritmos, que compreenda a necessidade da compreensão dos conceitos e da resolução de problemas ao lado desta destreza dos algoritmos e com a memorização, a automatização de procedimentos", defendeu. Para Marçal Grilo, é preciso ter em conta o modo como se ensina, o modo como se aprende, como foram feitos alguns programas, como algumas metodologias são aplicadas e a forma como alguns professores são formados, entre outros fatores. Entre outros especialistas, a conferência "Matemática Ensino: Questões e Soluções" conta com a participação de José Morais, investigador português na área da psicologia da linguagem, radicado em Bruxelas, e de David Geary, que integrou um grupo que estudou o problema do ensino da matemática nos EUA, cujas conclusões foram apresentadas ao governo

federal norte-americano. Participa ainda na conferência o matemático israelita Ron Aharoni, que lançará em Portugal o livro "Aritmética para pais", baseado na sua experiência de ensino da matemática a crianças, depois de ensinar durante anos no ensino superior. Fonte: Última Hora.